



SBN NEWS

UMA PUBLICAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEMATOLOGIA

Nº 6 - Fevereiro 2015

Feliz 2015!

A Comissão Editorial do **SBNnews** deseja a todos os colegas nematologistas e demais leitores um ano muito produtivo, cheio de paz, saúde e grandes realizações. E aproveita a oportunidade

para agradecer a todos aqueles que colaboraram com o **SBNnews** ao longo do ano de 2014, enviando dicas, matérias e sugestões, e agradece antecipadamente aos colaboradores de 2015. Muito obrigado e ótima leitura!



Prof.ª Cláudia R. Dias Arieira
Editora do **SBNnews**

Nematoda:

A nova revista oficial da SBN

Texto: Cláudia de Melo Dolinski



Prof.ª Dr.ª Cláudia M. Dolinski
Editora da revista Nematoda

Nematoda é a publicação científica oficial da Sociedade Brasileira de Nematologia (SBN), editada na versão *on-line*, visando ao livre e amplo acesso na mídia digital. Seus artigos podem abordar quaisquer temas nas áreas de biologia básica, ecologia, taxonomia

e sistemática (morfológica ou molecular), genética e biologia molecular, epidemiologia, controle ou manejo, e uso de nematoides como indicadores ambientais ou como agentes de controle biológico. Também são considerados para publicação manuscritos que abordem o ensino, a educação pública, a extensão ou divulgação científica sobre nematoides.

Nematoda surgiu a partir de um sonho do nosso atual Presidente Ricardo M. de Souza. Ele sonhou com uma revista com visual moderno, rapidez de publicação e principalmente, que mostrasse com qualidade todas as "facetas" dos nematoides em seus mais diversos habitats. Essa nova revista uniria diferentes áreas da Nematologia e traria em seu interior artigos com diferentes enfoques dos nossos conhecidos nematoides/nemátodos/nematódeos. Assim nasceu o sonho Nematoda. No dia 13

de agosto de 2014 o site foi ao ar, mas antes houve muito trabalho para escolher a editora (hoje Editora Cubo), estabelecer as regras da revista, o formato, acertar detalhes no site, dentre outros. Um grande passo para nós foi a escolha do **comitê editorial**, pois buscávamos pesquisadores internacionalmente renomados de diferentes áreas da Nematologia. Após vários emails e conversas telefônicas estabelecemos um comitê dinâmico e especializado, composto por 22 (vinte e dois) nomes consagrados. A indexação do periódico também faz parte das nossas preocupações. Fizemos pedido de indexação em 16 diferentes indexadoras internacionais, dentre elas: CABI, Agricola, Academic Search, DOAJ, SCOPUS, PUBMED, OCLC, EBSCO publishing, Google Scholar dentre outros. O cuidado e o zelo ao elaborar as regras da nossa revista foram providenciais, pois caíram como luva dentro das novas regras impostas pelo Scielo. Cumprimos com folga todos os quesitos incluindo corpo editorial internacional, site em inglês, publicações em inglês, informações no site, artigos com DOI, etc. Contudo, não podemos ser indexados no Scielo porque ainda não possuímos quatro fascículos publicados.

Analisando dados fornecidos pela **Editora Cubo**, Estados Unidos continuam sendo o campeão dos visitantes internacionais desde a criação de Nematoda. O segundo lugar tem variado a cada mês, mas em dezembro o segundo lugar ficou com a Índia e o terceiro com a Itália. O número de visitantes vem aumentando e, interessantemente, visitantes internacionais somam o triplo dos nacionais. A respeito do Brasil, desde agosto temos visualizado uma maior abrangência das visitas nacionais que no início se concentravam na região Sudeste, mas no mês de dezembro praticamente tivemos acessos em todos os estados, com exceção do Acre e Piauí. Todos os artigos publicados vêm sendo baixados no formato PDF mensalmente em número constante.

Nematoda apesar de ser uma revista nova, começa com característica de revistas experimentadas e de renome. Nematoda acompanha as **novas linhas** de ações da SBN, que são o dinamismo e a diversificação das áreas. Conheça um pouco mais da nossa revista olhando o site www.nematoda.org



Clínica Nematológica:

realidade no Brasil

Texto: Fernando César Baida



Dr. Fernando C. Baida

O sócio administrador da empresa **NemaBrasil Laboratório, Consultoria e Pesquisa Agrícola**, Dr. Fernando Baida, aceitou o convite do **SBNNews** para escrever a respeito da situação atual das clínicas de diagnose e projetos nematológicos no Brasil.

A diagnose clínica em nematologia é um serviço que tem tido cada vez mais procura por parte dos produtores, profissionais e empresas do setor agrícola, porém ainda é uma área muito carente de laboratórios e profissionais capacitados para fazer a identificação correta dos nematoides. Outra parte que deixa muito a desejar nesta área é a assistência técnica, a **correta interpretação** dos resultados da análise é de suma importância para estabelecer uma alternativa de manejo viável para a área.

É necessário levar até o cliente uma solução para área e não somente o resultado da análise. A falta de profissionais qualificados para apresentar as possíveis soluções deixa o produtor sem muita alternativa e promove um aumento do risco do negócio.

Pensando nessa demanda, foi criada em Londrina-PR a empresa NEMABRASIL Laboratório, Consultoria e Pesquisa Agrícola. A intensão é oferecer a análise completa, desde o resultado da análise até a consultoria, realizando o acompanhamento das áreas, estabelecendo planos de manejo e estratégias de controle.

Uma forma de desenvolver alternativas de controle dos nematoides são projeto de pesquisas. As grandes empresas da área agrícola percebem, cada vez mais, o problema de nematoides no campo e entrando nesta luta com os nematologistas. Porém ainda são poucas as que investem pesado nestas pesquisas, tendo como um fator limitante, encontrar profissionais da área que ajudem a desenvolver os projetos.

Projeto com nematoide tem que ser trabalhado de forma muito correta ou os resultados da pesquisa podem não ser satisfatório. Como já vi acontecer muitas vezes, a boa orientação e o bom conhecimento sobre os nematoides pode viabilizar e, por vezes, até mesmo salvar projetos que estariam fadados ao insucesso, devido às más condições de condução e realização dos trabalhos. O fato real é que os profissionais que tem conhecimento e podem conduzir estas pesquisas de forma correta, estão em falta no mercado e os existentes são, e devem ser, cada vez mais valorizados.

Um trabalho difícil de ser realizado, pois os produtores de forma geral já estão cansados de profissionais que prometem, mas não resolvem o problema. Tudo começa no convencimento do produtor para fazer uma análise e saber qual gênero e espécie está presente na área. É um trabalho de "**formiguinha**", em que todos os profissionais da área têm que participar para poder convencer a respeito da real existência do problema,

muitos não gostam nem de falar que encontrou nematoide na área, pois tem medo de uma possível desvalorização, o que não ocorre ainda, mas acredito que futuramente teremos que avaliar a biologia do solo e não só sua fertilidade e localização para valorizar a terra.

É preciso **mostrar aos produtores** que o nematoide existe e provoca perdas agrícolas, este com certeza é o maior desafio desta área. Sabemos que as perdas vão aparecer, mais cedo ou mais tarde, que o nematoide vai inviabilizar muitas áreas de produção agrícola, devido ao péssimo manejo que tem sido empregado no campo nestes últimos anos, é só uma questão de tempo. Nematoides é a bola da vez da agricultura, ou encontramos uma forma de manejá-los ou poderemos ficar sem condições de alimentar a população.

Nematoides entomopatogênicos

no Brasil: a visão do entomologista

Texto: Júlio César Guerreiro



Prof. Dr. Júlio Cesar Guerreiro
(Entomologista - UEM)

Com a expansão da área de cultivo no Brasil tem-se observado aumento significativo dos problemas com pragas antes consideradas secundárias e terciárias, com ênfase para aqueles causados por pragas de solo.

O controle químico é uma das principais ferramentas do manejo integrado de pragas (MIP), e destaca-se pela ação basicamente preventiva ou curativa no controle desses organismos. Porém, para pragas de solo, ou que vivem parte de sua vida neste ambiente, o controle químico pode ser considerado como pouco eficiente devido às falhas de tecnologia de aplicação, dificuldades de atuação sobre os alvos biológicos, somando-se aos problemas com contaminação residual e desequilíbrios ambientais.

A opção mais segura e eficiente para o controle de pragas do solo pode ser o controle biológico, que é utilizado como tática e estratégia do MIP, definido, em linhas gerais, como a ação de organismos vivos na redução de pragas em níveis inferiores aqueles considerados problemáticos à cultura. Os agentes de controle biológico de pragas são predadores, parasitoides e patógenos. Dentre os patógenos, pode-se destacar os **nematoides entomopatogênicos**.

Steinernema e *Heterorhabditis* são os gêneros de nematoides mais utilizados no controle biológico de insetos e possuem comportamento interessante, pois ao entrarem nos insetos no estágio infectivo (J3), pela boca, ânus, espiráculos ou tegumento, liberam no interior desses

organismos bactérias mutualísticas do gênero *Photorhabdus* ou *Xenorhabdus* presentes no intestino dos nematoides, que serão as responsáveis pela morte do inseto por septicemia. A alimentação dos nematoides será composta de bactérias e restos de cadáver do inseto, e até duas gerações poderão sobreviver nesse ambiente, antes de ocorrer nova migração de juvenis.

A ação dos nematoides entomopatogênicos pode se dar por procura direta, através da atração de substâncias químicas liberadas por insetos (dióxido de carbono), ou por estratégia de emboscada, neste caso o nematoide permanece em espera pela passagem de algum inseto, até que ocorra a entrada em seu corpo.

Pode-se dizer que cada espécie de nematoide tem sua especificidade, aqueles que buscam os insetos são mais eficientes para o controle de pragas que se movimentam pouco no solo, como os corós e percevejos. Por outro lado, as espécies que atuam por emboscada são mais eficientes para insetos que se movimentam mais, como as paquinhas.

A utilização comercial dos nematoides entomopatogênicos se deu a partir da década de 1980, e só foi possível devido a utilização de técnicas de criação massal, com grande destaque para as modalidades *in vitro*. Com tais técnicas, várias empresas puderam produzir e comercializar estes agentes biológicos nos Estados Unidos, Japão e em alguns países da Europa.

No Brasil a utilização destes agentes de biocontrole é, ainda, incipiente. Porém, estudos em parceria entre órgãos de pesquisas estatais e empresas privadas, como aqueles conduzidos pelo Instituto Biológico e a empresa BioControle Métodos de Controle de Pragas Ltda., vêm desenvolvendo meios de criação *in vitro* de *S. brazilense*, bem como formas eficientes de aplicação desses nematoides entomopatogênicos em pequena escala.

As possibilidades de utilização desses **inimigos naturais** têm tido grandes destaques para gorgulho *Sphenophorus levis* e a cigarrinha *Mahanarva fimbriolata*, sendo ambas as pragas ocorrentes na cultura da cana-de-açúcar. Além da mosca dos fungos *Bradysia* spp., que tem causado prejuízos em viveiros de mudas.

Apesar de não existir no Brasil um produto comercial a base de nematoides entomopatogênicos, a **potencialidade** dos agentes biológicos e a eficiência de controle superior ao controle químico, observada em estudos em pequena escala, indica a iminência de sua liberação e utilização como controladores de pragas de solo para as condições brasileiras.



Restos corporais da broca peluda (*Hyponeuma taltula*) atacada por nematoides entomopatogênicos.

Foto: L.G. LEITE



Restos corporais do bicudo da cana-de-açúcar (*Sphenophorus levis*) atacado por nematoides entomopatogênicos.

Foto: L.G. LEITE

Como são vistos os **nematoides marinhos**

Texto: Tatiana F. Maria e Prof. André M. Esteves



Doutoranda Tatiana F. Maria



Prof. Dr. André Morgado Esteves

Os nematódeos são os animais mais abundantes dos sedimentos marinhos. Estes organismos podem ser encontrados em todos os tipos de ambientes marinhos, ocorrendo desde áreas costeiras até as fossas oceânicas e podem apresentar alta densidade e diversidade, por exemplo, numa pequena amostra encontramos milhares de indivíduos e várias dezenas de espécies.

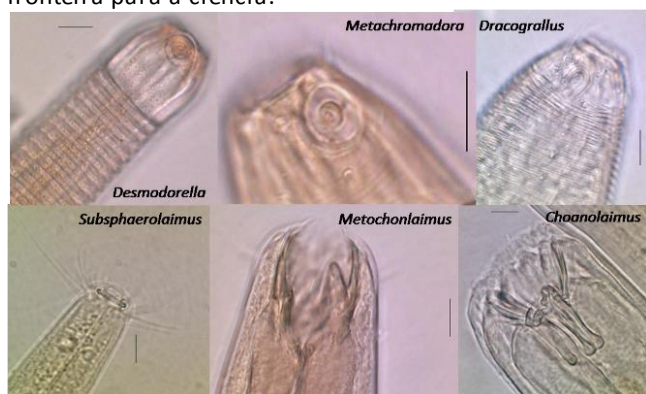
Atualmente existem aproximadamente **30 mil espécies** descritas e, dentre estas, uma grande porção se encontra representada no ambiente marinho. Algumas descobertas recentes revelaram que muitas morfoespécies são, na verdade, um complexo de espécies que só serão passíveis de descrição através de análises moleculares. Portanto, a diversidade deste grupo como um todo pode ser extremamente alta. Além dos grandes esforços na realização de inventários da biodiversidade, há também a preocupação em se entender sobre a ecologia do grupo. Tais estudos envolvem o entendimento dos padrões de diversidade e estrutura das comunidades em relação às escalas de distribuições, que podem variar de poucos centímetros até milhares de quilômetros, e a importância da diversidade desses organismos para o funcionamento dos ecossistemas.

Poucos são os estudos que tentam entender padrões globais de distribuição espacial e, portanto, as generalizações sobre este tipo de distribuição são extremamente complicadas de serem feitas e, quando feitas devem ser, cautelosamente, analisadas, visto que os estudos envolvem somente uma resolução taxonômica ao nível de gênero dos nematódeos. Já em escalas menores (m e Km), o padrão de distribuição dos nematódeos está relacionado às propriedades físico-químicas dos sedimentos, sendo o tamanho médio do grão o principal fator controlador da estrutura das comunidades. Por fim, em escalas ainda menores de distribuição, variando de mm a cm, os nematódeos se encontram agregados em todos os tipos de ambientes; as causas deste tipo de distribuição dependem de uma grande complexidade de interações entre os fatores bióticos e abióticos.

Devido ao fato dos nematódeos serem dominantes nos **sedimentos marinhos**, especula-se que atuem como elo no processo de transferência de energia, já que algumas espécies são, em alguns casos, fontes alimentares para organismos maiores, como moluscos, camarões e peixes. Além disso, participam no processo de

decomposição da matéria orgânica, seja através das espécies bacterívoras ou pela bioturbação do sedimento, o que indiretamente aumenta a decomposição, através da maior difusão de oxigênio para as camadas mais profundas do sedimento. Outro aspecto importante é a participação no processo de coesão dos sedimentos marinhos através do muco liberado pela cavidade bucal e glândulas caudais desses animais. Tal muco, também, induz o crescimento de bactérias e diatomáceas, o que aumenta a produção de substâncias poliméricas extracelulares que possuem a capacidade de aumentar a adesão das partículas de sedimento.

Por último, podemos dizer que o maior conhecimento sobre os nematódeos marinhos está restrito aos ambientes costeiros, enquanto que, os nematódeos de ambientes de mar profundo representam uma nova fronteira para a ciência.



Doutorado Sanduíche: a experiência de quem saiu do Brasil

O **SBNNews** convidou três estudantes que estão em diferentes países fazendo parte dos seus projetos de doutorado para dividirem com os leitores a experiência vivida por cada um, bem como vantagens e dificuldades encontradas.

Texto: Giovani de Oliveira Arieira, Lídia Lins Pereira e Lilianne Martins Ribeiro



Doutorando: Giovani de Oliveira Arieira
Orientadora: Dr^a Débora C. Santiago (UEL - Londrina)
Local de trabalho: Wageningen University & Research Centre (WUR), Holanda
Orientador no exterior: Dr. Ron de Goede

Optei pela Holanda para desenvolver parte do meu trabalho de doutorado, no qual, estabelecemos uma parceria. Eu estou sendo orientado quanto uso de modelos estatísticos para avaliação de dados nematológicos coletados no Brasil (nematóides bioindicadores da qualidade do solo), enquanto fico responsável pela identificação de espécimes e análise de dados em um projeto na WUR.

A principal dificuldade foi, sem dúvida, a burocracia do governo holandês para obtenção do visto. Um ponto muito positivo é o intercâmbio com estudantes e pesquisadores do mundo todo e o contato com sistemas agrícolas totalmente diferentes, como beterraba sa carina.

Outro ponto que destaco é a forma como a ciência é encarada. Devido à **estrutura educacional holandesa**, os pesquisadores podem se preocupar exclusivamente com a sua pesquisa. Posso dizer que minha visão de ciência como um todo mudou bastante, principalmente na questão de focar cada etapa de uma vez, ao invés de criar projetos gigantes, que geram uma infinidade de dados que são difíceis de serem trabalhados e, muitas vezes, não geram conclusões e publicações. Aqui, grande parte do projeto é reservada ao planejamento.

Fora do ambiente acadêmico, a organização e receptividade holandesas me impressionaram muito. É um povo que valoriza muito a liberdade individual de todos, sejam eles cidadãos holandeses ou estrangeiros. Apesar de ser um país com nível de vida um pouco elevado, os recursos do governo brasileiro são mais que suficientes para a minha manutenção.



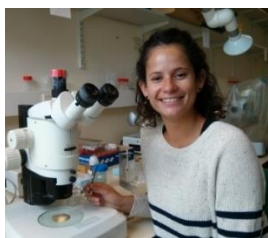
Doutoranda: Lilianne Martins Ribeiro
Orientadora: Dr^a Cláudia R. Dias Arieira (UEM - Maringá)
Local de trabalho: University of Florida – Entomology & Nematology
Orientador no exterior: Dr. Tesfamariam Mengistu

Durante os meses na Flórida pude perceber que as pesquisas funcionam de forma semelhante ao Brasil, entretanto, há uma maior disponibilidade de recursos e, principalmente, a liberação do mesmo ocorre de forma rápida, fato que nem sempre ocorre no Brasil. A questão da língua é de fundamental importância.

Apesar de eu não dominar totalmente o idioma, isso não interferiu em relação aos trabalhos que estou realizando, pois eu já tinha uma noção teórica e prática, talvez se fosse ao contrário eu teria enfrentado muitas dificuldades. Os diferentes sotaques dificultam o entendimento, mas com o tempo você se acostuma, é claro que não vamos entender tudo em poucos meses, mas o suficiente para realizar as atividades em laboratório.

O processo para realização do **Doutorado Sanduíche** é burocrático e demorado, por isso é aconselhável começar vários meses antes. O valor dos auxílios e da mensalidade que recebo está sendo suficiente para eu viver aqui em Gainesville.

É uma oportunidade única de conhecer pessoas e culturas de vários lugares do mundo, além de da pesquisa aqui realizada contribuir substancialmente para o avanço da minha tese, está sendo uma experiência de vida enriquecedora, tanto para o amadurecimento pessoal como um maior embasamento prático e teórico para continuar pesquisando com outra visão do processo. Vale a pena!



Doutoranda: Lúcia Lins Pereira
Orientadora: Dr. André Morgado Esteves (UFPE-Recife)
Local de trabalho: Ghent University, Bélgica
Orientador no exterior: Dr. Ann Vanreusel

O projeto que estamos desenvolvendo em colaboração com a Universidade de Ghent visa estudar regiões de mar profundo divergentes em termos de produtividade primária na superfície. Amostras são coletadas de 400 a 4000 m de profundidade em diferentes regiões dos Oceanos Atlântico e Antártico e a meio fauna (coletada através de multicorers) estudada em termos de biodiversidade, biomassa e ácidos graxos, além de aspectos de ecologia funcional, como respiração e ecologia trófica. A meio fauna compreende organismos menores de 1 cm e é basicamente dominada em termos de abundância pelo filo Nematoda. A realização deste projeto seria praticamente impossível sem a colaboração com a **Universidade de Ghent**. Primeiro porque para a realização de qualquer coleta são necessários navios de pesquisa científica, algo ainda muito limitado no Brasil e de alto custo. Depois, realização de análises mais sofisticadas, como de ácidos graxos e respiração, factíveis no laboratório de Ghent, não são acessíveis na Universidade Federal de Pernambuco, limitando a qualidade do trabalho desenvolvido.

Trabalhar com mar profundo sempre há frustrações e limitações. Todo o trabalho é muito dependente do bom estado das máquinas utilizadas, como o multicorer e ROV, e também das condições de tempo. No início do doutorado, duas campanhas de coleta foram impossibilitadas devido ao mal funcionamento do multicorer e à uma tempestade na costa da Irlanda. Planos Bs tiveram de ser implementados e amostras provenientes da Antártica foram estudadas, ao invés das que viriam da costa da Irlanda. Para uma estudante de doutorado iniciante claro que isso traz frustrações, sempre queremos fazer o nosso melhor. Mas esses problemas “técnicos” acontecem a quase todos os estudantes de doutorado, nunca algo sai realmente como planejado. Sempre queremos uma réplica a mais, mais uma coleta, mais um dia de amostragem. Mas trabalhar em um navio não favorece muito a mudança de planos, o tempo é muito limitado. A possibilidade de fazer este doutorado em colaboração com a Universidade de Ghent não me abriu só uma porta, mas todas as portas. O nível intelectual de pesquisa e a maneira de fazer pesquisa estão muito mais avançadas em vários termos em relação ao Brasil. Temos muito a aprender no exterior caso queiramos elevar o nível de pesquisa do nosso país. Às vezes isso não se deve somente a ter melhores meios de fazer pesquisa, mas também à maneira de pensar e de desenvolver ideias.

Com relação ao lado pessoal também posso dizer que pude observar uma evolução na forma de pensar, de compreender os outros e de ter acesso a diferentes culturas. Claro que no início tudo é diferente, tudo é difícil. Falar holandês, aguentar o frio e fazer amigos é difícil. Mas

tudo faz parte de um aprendizado, o crescimento pessoal é tão grande quanto o crescimento científico. E há uma mudança enorme em nós mesmos. Ficamos mais abertos, mais fortes. Em minha opinião, isso também é muito importante porque a vida é feita destas várias experiências pessoais e profissionais e não só de um ou de outro.

Preparativos finais para o **XXXII CBN**

Texto: Andressa C. Z. Machado



Dr^a Andressa C. Z. Machado
(Presidente da Comissão Organizadora do XXXII CBN)

Aproxima-se a XXXII edição do Congresso Brasileiro de Nematologia, que terá como tema “Nematologia: problemas emergentes e perspectivas” e será realizado no **Hotel Sumatra**, em Londrina, Paraná, no período de 15 a 19 de junho de 2015.

Após um ano de intenso trabalho de todos da Comissão Organizadora, podemos dizer que chegamos a um ponto bastante próximo da conclusão do planejamento de nosso evento. Claro, pequenos detalhes ainda carecem resolução, mas acreditamos estar prontos para recebê-lo, caro congressista, da melhor maneira possível, com um congresso que trará muitas novidades!

Com o lançamento do site oficial do congresso (www.sbn2015.com.br), todos poderão obter informações atualizadas a respeito do evento, consultar a programação, bem como, daqui a poucos dias, fazer sua inscrição e submeter seu resumo. Não deixe de consultar periodicamente o site para atualizações!

Nossa expectativa de público aumenta a cada dia, com inúmeras consultas via Facebook e agora via contato no site, inclusive de estudantes e pesquisadores internacionais. O assunto “nematoides” continua gerando muita discussão e preocupação entre produtores, técnicos, pesquisadores e o pessoal da assistência rural, o que garante maciça presença em nosso evento. E não é só o científico que está sendo cuidadosamente preparado pela comissão, a parte social também está recebendo especial atenção. Acreditamos que todos sairão do evento com **boas recordações** de momentos de descontração e confraternização com os colegas de profissão!

Além disso, em comemoração aos 40 anos da SBN, nossa memória terá destaque especial no evento, com a exposição de itens históricos, como fotos, filmagens, lançamento do livro comemorativo dos 40 anos, entre outras atividades. Será ótima oportunidade de conhecer melhor nossa sociedade e, para aqueles que muito já contribuíram, hora de recordar bons momentos. E falando naqueles que muito contribuíram, imperdível será a homenagem ao nosso querido colega Dr. Rui Gomes Carneiro, no jantar de gala, com o **prêmio Dr. Lordello**. É a SBN reconhecendo e valorizando seus profissionais!

Reserve já um espaço em sua agenda para o XXXII Congresso Brasileiro de Nematologia. Venha, traga seu conhecimento para que juntos façamos um **grande evento**.

A preocupação com Nematoides cresce e a difusão de informações também

A EMBRAPA Agrossilvipastoril, em Sinop, MT, promoveu o curso "Identificação de fitonematoides de importância para o Estado do Mato Grosso", em novembro de 2014. Contando com cerca de 15 participantes, o curso, ministrado pela pesquisadora do IAPAR, Dr^a Andressa C. Z. Machado, abordou a identificação dos principais gêneros de nematoides parasitas de plantas de interesse econômico para o Estado, como *Meloidogyne*, *Pratylenchus*, *Heterodera*, *Rotylenchulus*, *Scutellonema* e *Helicotylenchus*, bem como de alguns gêneros de nematoides de vida livre, importantes bioindicadores da qualidade dos solos. Nesse caso, além da identificação, os principais conceitos e índices foram apresentados e discutidos. Os colegas João Flavio Veloso da Silva e Valéria Faleiro foram os promotores do curso, que, sem dúvida, contribuiu positivamente para as atividades desenvolvidas pela Instituição.



Dr^a Andressa C. Z. Machado e alguns dos participantes do curso de "Identificação de nematoides de importância para o estado do Mato Grosso"

Encontros Regionais: fecharam com chave de ouro o ano de 2014

Nos dias 6 e 7 de novembro de 2014 ocorreu, na Universidade de Passo Fundo, RS, o V Encontro Regional da SBN – SC/RS/Argentina, o qual contou com a participação de vários pesquisadores regionais, além de colegas palestrantes de diferentes partes do Brasil.

O **SBN^{News}** parabeniza a organizadora do evento, Dr^a Carolina Deuner, pela brilhante organização.



Participantes do V ER da SBN – SC/RS/Argentina

Confirmam também o Feedback do organizador do VI Encontro Regional da SBN.

Texto: Carlos Eduardo M. Otoboni

Nos dias 01 e 02 de dezembro de 2014 foi realizado na Fatec "Shunji Nishimura", em Pompeia/SP, o VI Encontro Regional da Sociedade Brasileira de Nematologia (SBN), visando congrega os principais pesquisadores da área de nematologia do Estado de São Paulo. Assim, participaram do evento professores, pesquisadores e pós-graduandos das principais Instituições de pesquisa do Estado, como USP, UNESP, Instituto Biológico e Instituto Agrônomo de Campinas, além de profissionais e estudantes interessados na nematologia. Esteve presente também o Prof. Ricardo M. Souza da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), presidente da SBN. Os participantes **apresentaram e debateram** as principais pesquisas desenvolvidas no Estado relacionados à área, tais como: sensoriamento remoto aplicado à nematologia, ácidos húmicos como potencializadores do controle biológico de nematoides, problemas nematológicos em olerícolas, uso de marcadores moleculares na identificação de nematoides, agricultura de precisão em nematologia, melhoramento genético do cafeeiro para resistência a nematoides. Também temas de cunho Institucional foram discutidos, como a participação do Estado nos assuntos da nematologia e a situação da criação de novos dos laboratórios de nematologia em São Paulo.

A programação ainda contou com duas demonstrações de campo, visita técnica à indústria Orion Ltda de Pompeia e visita ao Museu "Shunji Nishimura", que foi o fundador da Máquinas Agrícolas Jacto de Pompeia.

Nas demonstrações, os participantes puderam ter contato com as mais avançadas tecnologias disponíveis no mercado em máquinas e implementos agrícolas, como: tratores com piloto automático e correção RTK (Real Time Kinematic), pulverizador Uniport 3030, sensores e equipamento que possibilita a aplicação localizada de nematicidas, com o qual foi realizada uma demonstração prática. Nesta última atividade, com a visita técnica à Orion Ltda, os participantes puderam conhecer o processo de fabricação e modelos dessas máquinas para o tratamento localizado. Além da Sociedade Brasileira de Nematologia o evento contou com o apoio da Fundação Shunji Nishimura de Tecnologia, das Máquinas Agrícolas Jacto e da Orion Ltda.



Principais participantes do VI Encontro Regional da SBN em Pompeia/SP, na visita à Empresa Orion Ltda.

Seguem as programações dos **Encontros Regionais** da SBN!



Profª Jackeline A. M. Siqueira

A **região Norte** sediará o VII Encontro Regional da SBN, o qual será organizado pela Profª Jackeline Araújo Mota Siqueira, da Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Capitão Poço. Em breve, informações adicionais no site oficial da Sociedade Brasileira de Nematologia.

(www.nematologia.com.br).

Brasileiros participam de Congresso em **Portugal**



Docentes e discentes da UFPR/Palotina participaram do 7º Congresso da Sociedade Portuguesa de Fitopatologia (SPF) em Oeiras, Portugal, nos dias 20 e 21 de novembro de 2014, onde apresentaram o trabalho "Prospecção de fungos do gênero *Hohenbuehelia* com potencial

de uso no biocontrole de fitonematoides de importância na Região Oeste do Paraná, Brasil", com autoria de Danielle D. Martinha, Cleonice Lubian, Roberto L. Portz e Vagner G. Cortez.

Participe do **SBNNews**

Caros colegas, o sucesso do nosso **SBNNews** depende da participação de cada um de vocês. Queremos contribuir, não apenas como um veículo de informação, mas também, e principalmente, como um veículo de integração entre docentes, discentes, pesquisadores, técnicos, produtores, enfim, todos que de alguma forma se encontrem envolvidos com nematoides. Como participar? Mantenha-nos informados. **Colabore conosco usando o SBNNews como veículo de informação e divulgação.** Será de grande interesse a divulgação de publicações de artigos, livros, teses e dissertações (data de defesa, título, orientando e orientador com fotos), cursos, bolsas de trabalho, oportunidade de empregos, eventos, premiações, lançamentos, novos assinalamentos, problemas enfrentados no campo, etc. **Vamos interagir!**

Receba o **SBNNews**

Caso deseje receber o nosso News por e-mail ou compartilhar alguma informação conosco, preencha o formulário abaixo e envie para:

crdarieira@uem.br

Nome: _____
Endereço: _____
Telefone: _____ E-mail: _____
Instituição/Área de atuação: _____
Estudante () Profissional () outros () _____
Notícia que deseja compartilhar: _____

Agenda

2015

5 a 6 de março de 2015

7th International Symposium Plant Protection and Plant Health in Europe, Berlin, Alemanha
<http://dpg.phytomedizin.org/de/plant-protection-and-plant-health-in-europe/>

18 a 22 de maio de 2015

47^o Annual Meeting of the Organization of Nematologists of Tropical America (ONTA), Varadero, Cuba
<http://www.ontaweb.org/annual-meeting/onta-47th-annual-meeting-varadero-cuba-2015/>

15 a 19 de junho de 2015

32^o Congresso Brasileiro de Nematologia, Londrina, PR, Brasil
<http://www.cbn2015.com.br/>

19 a 24 de julho de 2015

53th Annual Meeting of the Society of Nematologists, East Lansing, MI, EUA
<http://www.nematologists.org/>

1 a 5 de agosto de 2015

APS Annual Meeting, Pasadena, California, EUA
<http://www.apsnet.org/meetings/annual/Pages/default.aspx>

24 a 27 de agosto de 2015

18th International Plant Protection Congress, Berlin, Alemanha
<http://www.ippc2015.de/>

14 a 16 de setembro de 2015

20th Australasian Plant Pathology Conference, Fremantle, Western Australia
<http://www.apps2015.com.au/index.asp?IntCatId=14>

15 a 18 de novembro de 2015

63th Entomological Society of American Annual Meeting, Minneapolis, MN, EUA
<http://www.entsoc.org/entomology2015>